

# PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

DISTRIBUÍDAS GRATUITAMENTE

Director: João Carlos Macêdo \* N.º 51 \* Ano V \* Fajã de Baixo \* Dezembro \* 2010 \* Distrib. Gratuita

## PENSAMENTO NOVO PARA UMA ECOLOGIA NOVA

FR. LUCA CARCERERI \*

Na sua encíclica «Caritas in Veritate», o Papa Bento XVI falou várias vezes, directa ou indirectamente, sobre o tema ecológico.

A mensagem para o Dia Mundial da Paz – «se queres a paz, preserva a criação» – fez eco do mesmo assunto.

O que parece claro nos seus ensinamentos é que não pode reduzir-se o tema ecológico à política da poupança energética, ao investimento na ciência e na técnica ou à organização do lixo, o que, todavia, também é necessário.

Acima de tudo, há uma maneira de pensar, de estar, de se relacionar, principalmente entre as pessoas – antes de com as coisas – que é preciso melhorar, mudar, «converter».

Isto porque nos encontramos num mundo que não foi feito ao acaso, mas é fruto de um pensamento, de um projecto divino, pois nenhum de nós é fruto de uma casualidade, mas sim de um desejo e de uma vontade.

Não considerar esta vontade e sair dela leva ao que está à vista de todos: passar do Cosmo inicial – quer dizer: da ordem inicial com que foram criados o mundo e cada um de nós – para a desordem das alterações feitas pelas nossas mãos.

No congresso das ordens e congregações religiosas em Portugal, ocorrido, na Fundação Gulbenkian, entre os dias 2 e 5 de Novembro, não faltaram

SEGUE NA 2.ª PÁG.

Salvar o planeta,  
se não está na nossa boca,  
pelo menos está  
nos nossos ouvidos  
e na nossa mente,  
porque a nossa salvação  
passa também por aí.

## NOVA ESTRATÉGIA PARA PROMOVER A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Enfrentando as condições menos favoráveis que caracterizam o actual momento económico-social, a Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL, com sede na Fajã de Baixo, aprovou um documento estratégico para o sector de que é líder no mercado açoriano.

Trata-se de uma intervenção capaz de reforçar a cooperação económica e institucional entre as organizações que constituem a Rede da Economia Solidária dos Açores, com vista ao desenvolvimento da sua cooperação.

## ANANÁS DOS AÇORES QUER RECONQUISTAR MERCADO BELGA

Com o fito de divulgar os produtos regionais dos Açores junto da União Europeia, a Deputada Maria do Céu Patrão Neves levou a efeito, no mês de Novembro, um evento promocional de largo espectro a que deu o nome de «Azores Spring of Emotions».

A Cooperativa Profrutos, CRL espera que venham a criar-se as condições ideais para a reconquista do mercado belga pelo ananás dos Açores, segundo declarou Rui Pacheco ao semanário «Terra Nostra», na qualidade de responsável executivo daquela organização.



## LIVRO DE ESTUDOS SOBRE A VIDA E A OBRA DE NATÁLIA CORREIA

Com a chancela das Edições Colibri, acaba de ser publicado um volume de ensaios sobre a vida e a obra da nossa ilustre conterrânea Natália Correia, os quais, na sua maior parte, já haviam sido apresentados num colóquio dedicado à escritora, que decorreu na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em 26 e 27 de Março de 2003.

Intitulado «Natália – A Festa da Escrita», o volume, de 196 páginas, abre com um prólogo de José Augusto Mourão, que escreve, a dado passo:

«Natália Correia é um nome maior das letras portuguesas do novecento. [...] A genialidade singular de Natália manifesta-se em questões nunca dantes levantadas, com uma desenvoltura e uma verve raras».



## PENSAMENTO NOVO

CONT. DA 1.ª PÁG.

intervenção sobre a matéria, como a do Pe. José António Merino, que apresentou o contributo do humanismo franciscano a este respeito.

Há uma trilogia sempre presente no pensamento e, concretamente, na experiência de São Francisco e dos franciscanos: Deus, o Homem e a Natureza.

O problema actual, continua ele, não é Deus e o mundo religioso, nem tampouco é o Homem: é a Natureza, pois, se na Idade Média o centro era Deus, mais tarde [no Renascimento] foi o Homem e hoje é a Natureza.

Contudo, não devemos esquecer que «todos os problemas são excêntricos», ou seja, relacionados entre si.

O humanismo franciscano consiste neste partir da vida, reflectir sobre ela e voltar para a vida.

Por isso, diz Ortega: «o franciscanismo é fermento da humanidade porque parte da vida».

Amor a Deus, aos homens e à natureza: ninguém, depois de Jesus Cristo, conseguiu, como São Francisco, um amor tão sincrónico.

Para o Pe. Merino, o problema do ambiente não é só científico, nem técnico, nem político, mas sim cultural, ético e religioso, porque no fundo da crise ecológica está a questão da justiça, da igualdade, dos direitos humanos e do respeito para com o mundo natural.

É preciso, por exemplo, recuperar o tema da gratuidade: o sol, as estrelas, a água, a terra... tudo é gratuito – e é gratuito porque «não vale», isto é, não se pode coisificar, quantificar.

Por isso, pode-se cantar as coisas, como a maneira mais sublime de estar no mundo e, ao mesmo tempo, de o salvar.

Quem celebra canta, quem canta não destrói e quem não destrói já está a criar um mundo melhor.

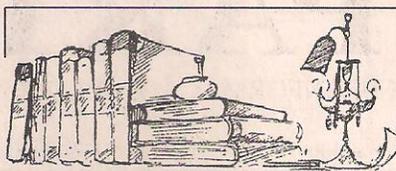
A queda do muro de Berlim é um símbolo da queda da ideologia, mas há outra queda necessária, que é a do mecanicismo: não ver a natureza como uma máquina, como um relógio.

Quando se vê desta forma, fica a faltar o mistério.

Einstein dizia que os grandes cientistas são pessoas que sentem o religioso, porque somente o mistério nos leva a descobrir o que há mais além.

Fundamentalmente, a ecologia ambiental necessita da ecologia mental.

\* Franciscano Conventual do CJP-CIRP. Texto do jornal «Voz da Verdade», n.º 3962, de 28 de Novembro de 2010.



## LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

- 171. *Até Hoje – Memórias de Cão*. [José Henrique do] Álamo Oliveira. Edições Salamandra, L.da. Lisboa. 2003.
- 172. *Burra Preta Com Uma Lágrima*. [José Henrique do] Álamo Oliveira. Edições Salamandra, L.da. 2.ª Edição. Lisboa. 1995.
- 173. *Santa Sé do Salvador – Igreja Catedral dos Açores*. Valdemar Mota. Sé Catedral de Angra. 2.ª Edição. Angra do Heroísmo. 2007.
- 174. *Silos (Os) do Silêncio – Poesia (1948-2004)*. Eduíno de Jesus. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Lisboa. 2005.
- 175. *Sonhos (Os) do Infante*. [José Henrique do] Álamo Oliveira. Jornal de Cultura – Artes Gráficas e Publicações, L.da. Ponta Delgada. 1995.

## NOVO EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR

Um edifício de habitação multifamiliar, de 6 pisos acima do solo, vai surgir na Rua do Espírito Santo, num terreno de 1380 m<sup>2</sup>, situado no flanco poente, oposto ao das Torres do Loreto.

A iniciativa é do Grupo Marques, que já iniciou os trabalhos de escavação destinados aos dois pisos subterrâneos que também estão previstos, decerto para o estacionamento de veículos.

No total, serão 23 apartamentos, cuja promoção competirá à empresa Urbe Oceanus, SA, estando a comercialização a cargo da empresa Espaço Londres, L.da.

## PRESENÇA FAJANENSE NAS «100 MAIORES» EMPRESAS DOS AÇORES

Com um crescimento de 23,3% de 2008 para 2009, a empresa 296 – Comércio Automóvel, SA, domiciliada na Rodovia de São Gonçalo, 235, Fajã de Baixo – e não «Ponta Delgada»... – é a única que garante a presença da nossa freguesia no conjunto das «100 Maiores Empresas dos Açores», de acordo com a publicação distribuída, em 17 de Novembro, pelo jornal «Açoriano Oriental», no seguimento de uma tradição que vem mantendo desde há alguns anos.

A empresa em causa ocupa a posição 65 e é concessionária, reparadora autorizada e fornecedora de peças da conceituada marca «Peugeot».



## Sinais de AVISO

<< «Os trabalhadores terão que ser responsáveis pela sua formação e valorização», afirmou Klaw Klenfeld, CEO da Alcoa.

Houve factores que já não existem e já não nos podemos regular por eles na competição pelos empregos.

Acresce [...] que Portugal deverá fazer um imenso esforço através de medidas fiscais de combate ao consumismo irracional e endividamento externo e deslocar essas verbas para o investimento não só em investigação e desenvolvimento e educação, mas também nos valores éticos que orientam a nossa sociedade.

Não esperemos pelo Super-Homem para nos ajudar, pois o sucesso e o mérito só se conseguem com esforço, perseverança e dedicação. >>

DOMINGOS FERREIRA  
«Público». Lisboa. 14.11.2010

## IGREJA DA FAJÃ MENCIONADA EM OBRA DE REFERÊNCIA

Por gentil oferta da Direcção Regional da Cultura, chegou à Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC a obra intitulada «Arquitectura Contemporânea dos Açores», da autoria de José Manuel Fernandes e Ana Janeiro (Angra do Heroísmo, 2009).

Embora a abordagem essencial se refira, de facto, à «arquitectura contemporânea», o livro faz menção a muitas obras de estilo «barroco açórico» e «raiz erudita», como é o caso da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, da Fajã de Baixo, datada de 1791, em que ressalta a sua «fachada poligonal», de curioso e original recorte.

O templo fajanense replica, também no seu interior, a planta octogonal das igrejas de São Pedro, tanto de Ponta Delgada (1738) como de Vila Franca do Campo (1746).

## PARTILHA

Boletim de Informação, Cultura  
e Desenvolvimento Local

Propriedade e Edição: Part'Ilha – Associação  
de Cultura e Desenvolvimento Local, AC  
Sede: Rua D. Maria José Borges, 2, Lj. E  
Tel. 296 384 341  
9500-466 Fajã de Baixo  
Ponta Delgada – Açores

>> associacaopartilha@gmail.com <<  
>> http://www.associacaopartilha.  
blogspot.com <<

*Fresco, Sabor... Intensa, Dedicção!*



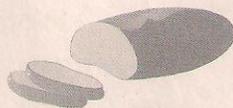
Rua do Loreto, 1 - Fajã de Baixo  
9500-452 Ponta Delgada - S.Miguel - Açores  
E-mail: anazor@mail.telepac.pt

Tel.: 296 630 110  
Fax: 296 630 111

## “O Pão Fresco de Cada Dia”

**AMBRÓSIO & AGUIAR, LDA.**

*Padaria  
da Fajã de Baixo*



Rua Nova de Santa Rita, 28 - Fajã de Baixo  
9500-451 Ponta Delgada - Açores  
Telefone 296 381 659

## HISTÓRIAS BREVES DA HISTÓRIA DA FAJÃ

### NOSSA SENHORA DA(S) SOLEDADE(S) — III

Antes do que veio a passar-se posteriormente, a ermida de Nossa Senhora da Soledade já tinha sido bastante vandalizada, por anónimos, na década de 80 do século XX, quando dela e da grande casa de campo anexa era proprietário o sr. Humberto Silva, por compra feita ao Sarg. Gil Cordeiro.

Não escaparam as próprias lajes do pavimento, nem a pia da água benta e, até, o frontal de azulejos que guarnecia o único altar do pequeno templo seiscentista.

Sobre esse elemento, o notável especialista J. M. dos Santos Simões, na sua monumental obra intitulada «Azulejaria Portuguesa nos Açores e na Madeira» (Lisboa, 1963), escreveria nomeadamente:

«A frente do altar foi ornamentada com azulejos dispostos arbitrariamente e composta com elementos diversos.

«No pano central colocou-se parte de um painel de pintura policroma e que continha um belo vaso florido ladeado de pássaros».

Para Santos Simões: «É manifesto que se trata de um arranjo a pretender copiar os frontais de altar propriamente ditos, para o que se recorreu ao aproveitamento de elementos heterogéneos, se bem que todos da mesma época, a qual coincide com a da edificação da ermida – cerca de 1674» [na verdade, 1678, como pode ver-se no arco de sineira que deixei depositado na sede da Junta de Freguesia, em 2005, quando do termo do meu mandato autárquico].

Acrescenta o abalizado historiador de arte que: «Apesar da má colocação dos azulejos que formam a parte central – relativamente fácil de corrigir – este curioso frontal é sumamente interessante e ajuda a entender a preferência de tais aplicações azulejares».

Com efeito: «Mesmo quando, por qualquer razão, se não dispunha de painel propositadamente feito para frontal não era difícil improvisar composição sugestiva: repare-se que se mantêm os elementos fundamentais, como seja o pano central, os sebastos e até a renda».

Nas paredes, em ambos os lados do altar, estavam ainda colocados «azulejos xadrezados», que o Dr. Hugo Moreira conjecturava serem de produção regional, com base no conhecimento de que, no séc. XVII, havia, de facto, «azuladores» em São Miguel.

Dezembro 2010. – JCM.



## NIVÉRIA SAMPAIO (RUA)

A rua que tem o nome de Nivéria Sampaio é a que atravessa a zona verde do bairro situado a sul da Rua D. Maria José Borges (na parte mais próxima da Radial do Pico do Funcho, actual Avenida Natália Correia), entre as Ruas dos Combatentes da Liberdade e do Barão de Fonte Bela.

Como anota Milena Pimentel, na «conversa sobre teatro» que fez publicar no jornal «Correio dos Açores» de 15 de Outubro p/p, Nivéria Sampaio nasceu na Fajã de Baixo em 1932 e faleceu no Canadá em 1991.

Segundo testemunham as pessoas que a conheceram e viram actuar, era uma artista de grande talento, revelado, desde logo, no Liceu Nacional de Ponta Delgada, em cujas récitas figurava, sob a direcção de António Roberto de Oliveira Rodrigues.

A sua estreia fora do meio escolar, seguida de outras numerosas presenças em cena, deu-se em 1946, no Grupo de Teatro Primaveras da Vida, fundado, na Fajã de Baixo, por esse outro grande artista fajanense que foi Duarte Pimentel.

O nome de Nivéria na toponímia local foi proposto à Câmara Municipal pela Junta de Freguesia, quando da presidência de João Carlos Macêdo.

## EMBAIXADOR DE ISRAEL VISITA INSTALAÇÕES DA NOVA GRÁFICA

O Embaixador de Israel em Lisboa, Ehud Gol, esteve de visita, em Novembro último, às oficinas da Nova Gráfica, na Fajã de Baixo, onde foi recebido pelo Sócio-Gerente, sr. Ernesto Resendes.

O visitante ficou impressionado com a operacionalidade do equipamento que a empresa adquiriu, há pouco, naquele país do Médio Oriente.

## IN MEMORIAM

## PROF.<sup>a</sup> MARIA CLARA DA SILVA COUTO

Com a idade de 87 anos, faleceu, em 6 de Novembro, a sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Maria Clara da Silva Couto, pessoa muito ligada à Fajã de Baixo, por via de seu avô paterno, o sr. João de Matos Couto, que, no seu tempo, foi um fajanense de grande relevo e sucesso na actividade económica de São Miguel, com relevo para a produção e comércio do ananás.

## CITAÇÃO

«Não é fácil, Senhor, dar de comer ao mundo.  
Prefiro fazer a minha oração, regularmente, limpamente,  
prefiro jejuar algumas sextas-feiras,  
prefiro visitar o meu pobre,  
prefiro dar dinheiro às quermesses e orfanatos,  
mas tudo isto ainda não basta,  
tudo isso é nada,  
se um dia me puderes dizer: - Estou com fome.»

MICHEL QUOIST  
«Poemas Para Rezar», 1964

## EMANUEL MEDEIROS CONSIDERA QUE O FUTEBOL TEM FUTURO

Em artigo publicado no jornal «Público», de 20 de Novembro, o nosso conterrâneo Emanuel Macedo de Medeiros considera que, apesar da «recessão económica global, aliada ao sobre-emprego generalizado dos clubes», «o futebol [...] tem futuro».

Emanuel Macedo de Medeiros nasceu na Fajã de Baixo, em 1969, é licenciado em Direito e exerce o importante cargo de Director-Geral da Associação das Ligas Europeias de Futebol Profissional, com sede na Suíça.

## 2010 Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social

«José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David chamada Belém (porque era da casa e da linha de David), a fim de se recensear com Maria, sua mulher, já então grávida.

E, enquanto lá se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito.

Envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, pois não havia lugar para eles na estalagem.»

LUCAS, 2, 4-7.



## ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo



§ 1. Li nos jornais que dois agricultores holandeses decidiram instalar-se em Portugal, onde pretendem criar um parque agrícola de eco-estufas de vidro, no perímetro de rega do Mira.

Isto acontece quando também se sabe que, entre nós, o riquíssimo equipamento agrícola construído para a produção de ananás continua a ser desbaratado, mesmo dentro daquele espaço que o Plano Geral de Urbanização de Ponta Delgada e Zonas Limítrofes classificara, muito justamente, como «espaço cultural do ananás».

Apesar da crise e do alarmismo que a acompanha, ainda há quem acredite nos milagres da urbanização galopante, feita muito à custa da actividade produtiva que verdadeiramente interessa.

§ 2. Felizmente, o discurso oficial sobre a agricultura já está a mudar – e no sentido de inverter o desencorajamento das camadas jovens, como, através de palavras e actos, tem sido frequente nas últimas décadas.

Ainda há dias, o Presidente Carlos César, falando num jantar de Natal das associações agrícolas, defendeu «o valor inestimável da terra» e afirmou que «a agricultura é uma actividade que se valoriza no actual tempo de crise».

O próprio Papa Bento XVI, na oração do «Angelus» do domingo que sucedeu à festa italiana das colheitas, não deixou de falar da «urgência de uma revisão profunda do modelo de desenvolvimento global».

§ 3. Miguel Esteves Cardoso, que assina uma pequena mas saborosa crónica diária no jornal «Público», escreve, na de 30 de Outubro:

«É triste. Mesmo os melhores restaurantes, baratos ou caros, não têm o que dantes todos os restaurantes tinham: a fruta da época.

«Nesta altura são: tângeras, tangerinas, clementinas, as primeiras laranjas e as primeiras nozes. Não têm. Têm mangas e papaia: frutas não só de outro país, como de outros continentes.

«Quanto ao melhor ananás do mundo – o de São Miguel – nunca têm. Em vez dele, propõem-nos o reles abacaxi sul-americano.»

Agora, pergunto eu: nesta parte do ananás, a culpa não será nossa?